



Revel Performa M22

Precisão e coerência

A audição das Revel F30 na minha sala de audições, em meados do ano 2000, foi uma das experiências audiófilas mais surpreendentes de que tenho memória desde que colabore com a revista *Audio*. De facto, as F30 foram talvez as colunas de maior porte que já consegui, a muito custo, encaixar num espaço limitado com menos de 12 m². A surpresa foi que, contra todas as opiniões e contra tudo o que o bom senso dita, as F30 tocaram, e bem, naquele espaço apertado.

Naturalmente que, pelo facto de umas colunas com aquela volumetria se terem mostrado tão à -vontade na minha sala e com tão bons resultados, a marca Revel passou a constar do meu rol de marcas a considerar e a seguir com atenção.

Depois das F30 seguiram-se as monitoras M20 em 2001, até que, tendo-se apresentado a oportunidade de analisar as novas Performa M22, sucessoras das M20, não pensei duas vezes e atirei-me ao trabalho com natural entusiasmo.

Descrição

Apesar de ser uma empresa relativamente pequena, que integra o grupo muito restrito de fabricantes altamente especializados denominado Harman Speciality Group (HSG), do qual fazem parte marcas de prestígio como a Mark Levinson ou a Lexicon, os projectistas da Revel não sofrem das limitações de outras empresas de

dimensões similares, devido ao simples facto de integrarem, por via da HGS, o todo-poderoso grupo Harman, do qual fazem parte gigantes como a JBL ou a Infinity, podendo assim usufruir das enormes capacidades em meios técnicos e humanos ao dispor do grupo.

Não admira assim que a nova gama Performa tenha sido totalmente redesenhada e seja completamente nova, não apenas nas caixas mas também nos altifalantes. Trata-se de uma evolução, é certo, mas nada ficou como era. As colunas são tão completamente novas que, se não fosse o facto de serem vendidas no mesmo escalão de preços, poderiam facilmente adoptar outro nome e coexistir com as anteriores.

As nova gama Performa estreia e partilha novos altifalantes, desenvolvidos especificamente para elas. O *woofer* é fabricado num material composto, que a Revel designa por «Organic Ceramic Composite», que se distingue por uma baixíssima distorção e elevada linearidade. O *tweeter* é uma cúpula de titânio puro com uma suspensão num plástico copolímero e arrefecimento por fluido férnico, e foi desenhado com recurso a técnicas de interferometria, de modo a apresentar uma excelente dispersão e um funcionamento pistónico perfeito e sem quebras até frequências bem acima dos 20 kHz.

Os novos altifalantes possuem magnetos de neodímio com polaridades opostas, colocados precisamente no centro da estrutura do motor do altifalante, uma disposição que melhora a blindagem magnética e reduz a influência de campos magnéticos externos. A utilização de um anel estabilizador em alumínio faculta um campo magnético de intensidade constante e uma muito baixa distorção ao longo de toda a gama de frequências de funcionamento do altifalante.

As caixas são solidamente construídas em MDF de 1" de espessura, possuem substanciais travamentos internos e apresentam uma forma afunilada, com o painel traseiro mais estreito que a face frontal, o que evita o



paralelismo das paredes laterais e, conseqüentemente, o aparecimento das sempre prejudiciais ondas estacionárias. Na traseira encontra-se o pórtico reflex, de grande diâmetro e com o rebordo arredondado, de modo a facultar uma respiração livre de turbulências. O *crossover* integra as unidades aos 2,2 kHz, permitindo dois tipos de ajustes, através de dois comutadores situados junto aos bornes das colunas. Um deles permite a escolha entre uma colocação da coluna em espaço livre ou em prateleira.

O outro permite alterar subtilmente a resposta do *tweeter* entre -1 dB e +1 dB em passos de 0,5 dB. Os acabamentos são em folheado de madeira de grande beleza e alta qualidade,

estando disponíveis nas versões negro, cerejeira ou ácer.

As M22 possuem uma sensibilidade de 85 dB (2,8 V @ 1 m) o que é um pouco abaixo do habitual, e uma impedância mínima de 6,3 Ohm aos 160 Hz. Não espere poder ligar as Revel a um qualquer *receiver* A/V de 500 € e explorar tudo o que as M22 são capazes de dar. Um bom e robusto amplificador, que não tem de custar os olhos da cara, é essencial para domar estas meninas.

Audições

As Revel Performa M22 foram colocadas a 65 cm de altura nos meus suportes residentes e integradas no sistema habitual, com fonte analógi-

TESTE Revel Performa M22



ca Michell GyroDec/Rega RB300/Benz Micro Glider, leitor digital Proceed CDP, prévios *phono* Plinius Jarrah e de linha Audio Research LS-25 MkII e amplificador de potência Plinius SA-100 MkIII. A cablagem constou de *interconnects* Madrigal CZ-Gel, Nordost Red Down e Nordost Frey balanceado e nas colunas Nordost Red Dawn Rev.II.

Após umas audições circunstanciais, que serviram essencialmente para afinar o posicionamento das colunas, que acabaram por ficar a 55 cm da parede traseira e com uma muito ligeira inclinação para o local de escuta, iniciei as audições com a 3ª Sinfonia de Mahler. Era minha intenção ouvir o 1º andamento e ir tirando notas do desempenho das colunas, como tantas vezes faço, todavia, senti uma atracção imediata pelo modo como as Revel revelam o acontecimento musical, fui ouvindo, deixei-me enlevar pela música, esqueci-me de anotar o que quer que fosse, e acabei por ouvir toda a sinfonia com um prazer na audição como há muito não sentia. Bom começo.

Tentando apelar à memória auditiva das M20, diria que as M22 distinguem-se de imediato por uma gama média muito mais calorosa, natural e envolvente, mantendo, todavia, aquela fantástica transparência e o incrível nível de detalhe, características que já o anterior modelo exibia.

O facto é que, apesar de julgar que conhecia bem esta gravação da 3ª de Mahler, à conta de tantas vezes a utilizar em testes, houve coisas novas que me foram mostradas pelas Revel e que eu pura e simplesmente nunca tinha ouvido. É incrível como um disco que pensamos conhecer como a palma da mão ainda nos pode trazer surpresas. Claro que aqueles detalhes sempre lá estiveram, mas, seja por uma questão de equilíbrio sonoro de algumas colunas que dão a primazia a determinados conjuntos de frequências em detrimento de outros, seja pela intrínseca transparência e neutralidade das Revel que as habilita a revelar tudo que a electrónica lhes comunica, eles surgiram de modo muito nítido e focado, causando a surpresa que já referi.

O registo grave das M22 assume-se, pelo menos aos meus ouvidos, como verdadeiramente fantástico e o mais próximo da perfeição que é aceitável pedir a umas colunas destas dimensões e a este preço. Seja o ronronar dos naipes de violoncelos e contrabaixos numa grande orquestra, seja a batida enérgica numa bateria com os ritmos mais *pop/jazz* de Patricia Kaas, sejam ainda as percussões com os grandes timbales e o bombo em *Alborada del Gracioso* de Ravel, o grave das M22 apresentou-se sempre pujante, tenso, de extensão mais do que suficiente e que chega a ser surpreendente em face das dimensões das caixas, e principalmente sempre ágil, informativo e carnudo, contribuindo para conferir às peças musicais o corpo e a textura densa que faltava às M20.

Passando ao outro extremo do espectro, vamos encontrar novamente um trabalho notável dos projectistas da Revel. O *tweeter* produz sons bem timbrados, de enorme extensão, ouça-se por exemplo como as notas sustentadas do piano de Keith Jarrett permanecem audíveis durante o que parece uma eternidade, como que suspensas no ar a aguardar as que se lhe seguem. Apesar de ser revelador e apresentar um nível de detalhe notável, o *tweeter* evita qualquer tendência para o brilho excessivo, surgindo sempre bem integrado com a gama média e potenciando uma apresentação sonora muito arejada, solta e excelentemente focada.

O palco sonoro das Revel M22 é sempre amplo, fomentando uma apresentação grandiosa das obras sinfónicas de maior envergadura e parecer o condão de se adaptar ao tipo de música a reproduzir. Desenvolto e de apresentação recuada, com a boca do palco a situar-se no plano definido pelas colunas, possui uma profundidade notável e, tal como já acontecia com as anteriores M20, não afunila nos planos mais recuados, os quais permanecem focados e nítidos, o que confere a invulgar capacidade de albergar quer um piano solo, quer uma grande orquestra com o mesmo à-vontade e a mesma ausência de esforço aparente.

Conclusão

Ora aqui está um par de colunas com as quais eu viveria feliz. Os leitores habituais sabem que não é nada vulgar eu fazer esta afirmação. Todavia, já a tenho feito algumas vezes e relativamente a colunas bem diferentes. Há um conjunto de características que tem de estar presentes e destas a capacidade para serem musicalmente convincentes é para mim essencial.

As colunas têm de me fazer acreditar naquilo que estou a ouvir. O modo como o fazem até pode ser totalmente diferente. Por exemplo, as minhas colunas residentes têm o condão de me transportar para a sala de concertos. As Revel transportaram a sala de concertos, a orquestra, o Keith Jarret e o seu piano e a Jessy Norman para a minha sala de audições. Duas representações distintas da mesma realidade, duas representações igualmente convincentes.

Difícilmente se poderá pensar numas colunas mais neutras. Reveladoras natas da qualidade dos equipamentos a montante e permitindo diferenciar as qualidades das gravações como poucas, fazem-no no entanto sem se tornarem totalmente intolerantes a gravações menos capazes, ao ponto de as tornar inaudíveis. Por outro lado realçam as qualidades das boas gravações, permitindo que transpareçam em toda a sua glória.

As Revel Performa M22 possuem um som que, embora sempre notavelmente aberto e preciso, é também sempre caloroso, carnudo e envolvente, conferindo um enorme gozo às audições. Seja qual for o tipo de música que lhes peçamos para reproduzir, retribuem-nos sempre com uma performance credível, entusiástica e coerente. Eu gostei, e muito, de modo que a conclusão não pode ser outra senão a de uma veemente recomendação.

Preço: 2.930,00 €

Representante: AudioElite

Tel.: 21 795 15 01



Especificações

Sensibilidade	85 dB SPL (2,8 V @ 1 m - 4 pi anecoica)
Impedância nominal	6,4 Ohm - 4,8 Ohm min. @ 160 Hz
Frequência de resposta	46 Hz - 20 kHz +/- 0,75 dB
Extensão de baixas frequências	-10 dB @ 36 Hz / -6 dB @ 41 Hz / -3 dB @ 48 Hz
Frequência do crossover	2,2 kHz
Tipo de caixa	Reflex - pórtico traseiro
Dimensões	368x219x302 mm (A/L/P)
Peso unitário	10,8 kg

Discos utilizados nas audições

COMPOSITOR / OBRA	INTÉRPRETES	EDITORIA
G. Mahler Sinfonia nº 3	Doris Soffel Limburger Domsingknaben Frankfurter Kantorei Orquestra Sinfónica da Rádio de Frankfurt Eliahu Inbal	DENON (CD)
John Rutter Requiem	The Turtle Creek Chorale The Dallas Women's Chorus Timothy Seelig	REFERENCE RECORDINGS (CD)
Richard Strauss 4 Últimas Canções	Jessy Norman Orquestra Gewandhaus Leipzig Kurt Masur	PHILIPS (CD)
M. Ravel Alborada del Gracioso	Orquestra do Minnesota Eiji Oue	REFERENCE RECORDINGS (CD)
Patricia Kaas Scène de Vie	Patricia Kaas	COLUMBIA (CD)
Carol Kidd - I Thought about you - All my tomorrows	Carol Kidd	LINN RECORDS (LP)
Keith Jarret The Köln Concert	Keith Jarret	ECM RECORDS (LP)
John Coltrane A love Supreme	John Coltrane, McCoy Tyner, Jimmy Garrison, Elvin Jones	IMPULSE (LP)